



## ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA TÉCNICA DE PESQUISA QUALITATIVA

### *CONTENT ANALYSIS: A QUALITATIVE RESEARCH TECHNIQUE*

**Adriana Borges de Paiva\*, Guilherme Saramago de Oliveira\*, Mara Cristina Piolla Hillesheim\*.**

**Palavras-chave**  
Análise de  
Conteúdo.  
Pesquisa  
Qualitativa.  
Procedimentos  
Metodológicos.

**Resumo:** Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Descreve as ideias principais sobre pesquisa científica e suas abordagens qualitativa e quantitativa. Analisa os fundamentos da Análise de Conteúdo, enquanto uma técnica de pesquisa qualitativa. Apresenta conceitos e definições da Análise de Conteúdo na perspectiva teórica de diferentes autores e explicita os procedimentos de organização e as etapas de desenvolvimento desta técnica no desenvolvimento de investigações científicas.

**Keywords**  
Content  
Analysis.  
Qualitative  
Research.  
Methodological  
Procedures.

**Abstract:** This article was elaborated from a bibliographical research. It describes the main ideas about scientific research and its qualitative and quantitative approaches. It analyzes the fundamentals of Content Analysis as a qualitative research technique. It presents concepts and definitions of Content Analysis from the theoretical perspective of different authors and explains the organization procedures and stages of development of this technique in the development of scientific investigations.

**Palabras clave**  
Análisis de  
contenido.  
Investigación  
cualitativa.  
Procedimientos  
metodológicos.

**Resumen:** Este artículo fue elaborado a partir de una investigación bibliográfica. Describe las ideas principales sobre la investigación científica y sus enfoques cualitativos y cuantitativos. Analiza los fundamentos del análisis de contenido como técnica de investigación cualitativa. Presenta conceptos y definiciones del Análisis de Contenidos desde la perspectiva teórica de diferentes autores y explica los procedimientos de organización y etapas de desarrollo de esta técnica en el desarrollo de investigaciones científicas.

\* Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0

## 1. Ideias iniciais

Toda investigação segundo Minayo (2001) se inicia por um problema, com uma dúvida ou com uma pergunta que é articulada a conhecimentos anteriormente obtidos e podem demandar a criação de novos referenciais que surgem a partir do objeto investigado devido à ampliação do conhecimento adquirido mediante os estudos. Esse conhecimento anterior, chamado teoria é construído por outros estudiosos e lançam luz sobre a questão da pesquisa, ou seja, auxiliam no entendimento da questão e projeta para novas construções. A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. A partir desse ponto, o investigador por meio de um trabalho exaustiva separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos e por isso surge a necessidade de novas pesquisas.

A pesquisa segundo Gil (2002) é necessária quando se pretende responder algum problema, ou seja, quando não há informações suficientes sobre algum assunto ou quando existe uma desordem nas informações encontradas o que dificulta a relação com a questão norteadora da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem por objetivo a formulação de respostas aos problemas propostos.

Em continuidade aos apontamentos já realizados, Silveira e Córdova (2009) indicam que pesquisa é a atividade nuclear da Ciência que possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, sendo um processo permanentemente inacabado e adquirido por aproximações sucessivas da realidade, o que fornece subsídios para uma intervenção na realidade.

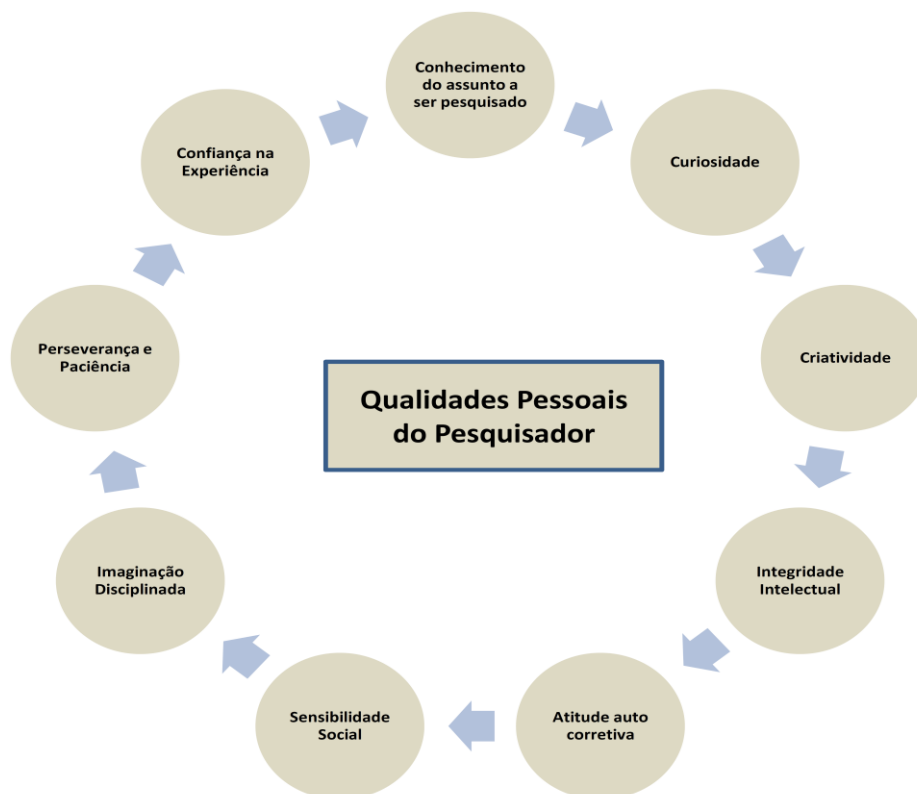
Deste modo, entende-se que pesquisar é investigar, é a possibilidade de descobrir novos caminhos a partir dos desdobramentos dos estudos realizados sobre determinada temática. A partir da definição de um objeto de estudo, ou seja, da escolha do tema de pesquisa, são colhidos os dados através do estudo e investigação sobre esse tema e confrontados de maneira a aprofundar e produzir novos conhecimentos. Nesse sentido, para ser realizada uma pesquisa bibliográfica e atingir os objetivos pretendidos é necessário utilizar uma diversidade de fontes para consulta à pesquisa.

Dentro desse contexto, pode-se dizer que existem vários tipos de pesquisa, dentre elas a pesquisa comum, que pode ser realizada por qualquer pessoa e a pesquisa científica que

utiliza procedimentos sistemáticos de investigação para responder a um determinado questionamento ou problema, que é o tipo de pesquisa a ser abordado neste artigo.

Para ser possível realizar uma pesquisa e alcançar resultados que permitem responder ao problema de pesquisa que é elaborado no início do planejamento dos estudos são necessárias algumas características intrínsecas para o pesquisador. Fundamentalmente, segundo Gil (2002) o êxito de uma pesquisa depende de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador, dentre as quais estão:

**Figura 1 - Qualidades Pessoais do Pesquisador.**



Fonte: Autoria própria, de acordo com Gil (2002).

Pela figura nota-se que as qualidades pessoais de um pesquisador envolvem conhecimento do assunto a ser pesquisado que norteia o início, a organização e o desenvolvimento da pesquisa. A curiosidade sobre o tema a ser pesquisado, a criatividade para desenvolver temas pertinentes e interessantes para a sociedade, bem como integridade intelectual, a atitude auto corretiva, a sensibilidade social, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência, são características essenciais para o pesquisador e são fundamentais para auxiliar na organização e dar sequência em cada etapa que exige muito

trabalho e dedicação. Destaca-se que a necessidade de confiança na experiência do investigador para que ele possa seguir em frente e buscar os melhores resultados.

E ainda, em complementação as informações descritas anteriormente para a confecção e estruturação de uma pesquisa, é necessário planejar cada ação e etapa a ser desenvolvida ao longo processo. Assim, os elementos habitualmente requeridos num projeto, de acordo com Gil (2002), são apresentados a seguir:

- a) formulação do problema;
- b) construção de hipóteses ou especificação dos objetivos;
- c) identificação do tipo de pesquisa;
- d) operacionalização das variáveis;
- e) seleção da amostra;
- f) elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados;
- g) determinação do plano de análise dos dados;
- h) previsão da forma de apresentação dos resultados;
- i) cronograma da execução da pesquisa;
- j) definição dos recursos humanos, materiais e financeiros a serem alocados.

Pode depreender-se dessa forma, que a relação entre problema e metodologia utilizada durante um processo de pesquisa é a interdependência entre as partes para culminar no resultado final almejado. O ponto de partida da pesquisa, ou seja, o problema de pesquisa é aquilo que nos instiga a buscar soluções ou respostas e a metodologia é a definição da forma mais eficaz para responder o questionamento, que é o objeto de estudo. Então, em outras palavras, a metodologia é a forma escolhida para realização da pesquisa, o método que será utilizado, isto é, o como fazer e a definição dos instrumentos que serão utilizados no caminho a ser percorrido para se chegar nos resultados da pesquisa.

Diante do exposto e mediante as ideias de Silveira e Córdova (2009) pode-se concluir que para desenvolver uma pesquisa é fundamental escolher um método. Este método deve estar baseado nas características dessa pesquisa. Tomando como exemplo, na prática, uma pesquisa pode investigar uma pessoa ou um grupo capacitado, abordando um aspecto da realidade, no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses ou descrevê-la ou explorá-la. Deste modo, é possível aliar uma pesquisa quantitativa com a abordagem qualitativa.

Nesse sentido, a realização de uma pesquisa científica conforme Campos (2004) nos coloca diante de diversas etapas o que pode trazer inúmeros obstáculos em sua execução. Essas dificuldades, geralmente são associadas, ao desconhecimento ou não familiaridade com

os métodos ou técnicas empregadas e que foram selecionados para execução da pesquisa. Por exemplo, ao final da etapa de coleta de dados, uma fase exaustiva, se não realizada adequadamente pode comprometer toda a pesquisa, gerando a falsa sensação que o trabalho está finalizando. Porém, essa etapa pode ser considerada a mais crucial e demorada de todo percurso. E por isso, a escolha do método que será utilizado para a sua realização necessita de muito cuidado e atenção, pois deve ser adequada e proporcionar a devida exploração dos dados em toda a sua riqueza e possibilidades. Campos (2004) ainda acrescenta que,

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística. Um método muito utilizado na análise de dados qualitativos é o de análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004, p. 611).

Deste modo, ficou entendido que para se realizar uma pesquisa além de algumas características pessoais do pesquisador é necessário planejamento e uma das etapas mais determinantes para quem pretende realizá-la é a definição exata das técnicas de coleta e de análise dos dados para conseguir esmiuçar e explorar ao máximo os dados da pesquisa. Para Oliveira *et al.* (2020),

Os fundamentos teóricos da investigação, a metodologia, a técnica e procedimentos para obtenção dos dados, as formas de tratamento da informação e a capacidade intelectual do pesquisador na elaboração/produção do trabalho científico, constituem os aspectos essenciais que contribuem para a realização de uma pesquisa de cunho qualitativo (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 02).

Sendo assim, o objeto de estudo desse artigo é relacionado aos conceitos e as etapas da Análise de Conteúdo, que é um método de técnica de pesquisa muito utilizado para a realização de pesquisas científicas qualitativas e que auxilia na identificação e compreensão do real sentido dos textos investigados e que abrange maior pluralidade de sentido para as informações encontradas.

## **2. A abordagem qualitativa x quantitativa**

De acordo com Gatti (2004) até na metade do século passado predominavam no Brasil os estudos de natureza quantitativa e atualmente na área da pesquisa educacional, excluindo análises de dados de avaliações de rendimento escolar, poucos estudos empregam esta metodologia. Porém, por outro lado, a autora indica que os métodos de análise de dados que

são traduzidos numericamente podem ser necessários para compreender vários problemas educacionais, pois sem esses dados de natureza quantitativa não poderia ser dimensionada, equacionada e compreendida algumas questões.

Pelos estudos realizados por Neves (2020) é possível destacar que a abordagem qualitativa do problema, considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números e, portanto, deve-se buscar compreensão sobre os significados das relações existentes na sociedade. Assim, o autor indica que para realizar uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, é necessária a utilização de pesquisa bibliográfica em documentos diversos, assim como a aproximação do pesquisador no ambiente pesquisado de maneira a contribuir para interações importantes para o enriquecimento da pesquisa. Deste modo, o pesquisador pode refletir a respeito da realidade dos alunos e melhor compreender a realidade estudada a partir de observações e da elaboração e aplicações de entrevista com os atores envolvidos.

Sendo assim, entende-se que a metodologia qualitativa é a abordagem mais utilizada nos últimos anos para realização de pesquisas educacionais apesar de ser possível entender que a utilização da combinação das duas abordagens, ou seja, a utilização do método quantitativo e qualitativo em uma mesma pesquisa é indicado em alguns casos, para dimensionar e levar a compreensão de questões para alguns problemas da educação que precisam ser quantificados e melhor especificados.

A pesquisa qualitativa nos conceitos de Minayo (2001) responde a questões muito particulares, se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nesse sentido, nota-se que a abordagem qualitativa de método de pesquisa trabalha com uma visão que não engloba números e comparações estatísticas, e sim engloba o entendimento, a compreensão e a observação nas relações entre as pessoas na sociedade tentando refletir e investigar novas possibilidades para o problema investigado.

Silveira e Córdova (2009) consideram que a pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista, lógico, enfatiza o raciocínio dedutivo e os atributos mensuráveis. Já a pesquisa qualitativa não está relacionada a representatividade numérica, mas relaciona-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, busca explicar o porquê das coisas se,

quantificar valores, tenta apreender a totalidade do contexto de quem está vivenciando a situação.

Em complementação aos estudos elencados a pesquisa qualitativa segundo Silva *et al.* (2005) objetiva compreender o significado e a compreensão dos acontecimentos e interações para os indivíduos, em situações particulares. Para os autores a pesquisa social vem acompanhando a evolução da humanidade e à medida que distancia da visão positivista das leis universais incorpora e aprimora pressupostos próprios da pesquisa qualitativa que tem uma visão interpretativa da realidade.

Pode-se inferir então a partir dos estudos realizados que a abordagem qualitativa consegue abarcar as relações que não se referem a números e quantificações e sim aquelas em que podem ser compreendidas por meio de análise e observação e terem um significado particular. E apesar da abordagem quantitativa ser menos utilizada na área educacional é muito importante pois alguns estudos exigem a presença de dados que conseguem traduzir ou expressar determinado problema ou situação de maneira mais explícita a partir de elementos numéricos. Nestes casos, aliar as duas abordagens é uma escolha pertinente e que induz resultados mais robustos e apurados.

Para Gatti (2004) a abordagem quantitativa aliada a dados de metodologias qualitativas pode enriquecer a compreensão de eventos, fatos e processos. Ambas abordagens exigem esforço reflexivo do pesquisador para dar sentido aos dados coletados e que serão analisados. No entendimento de Gatti (2004),

Estas análises, a partir de dados quantificados, contextualizadas por perspectivas teóricas, com escolhas metodológicas cuidadosas, trazem subsídios concretos para a compreensão de fenômenos educacionais indo além dos casuísmos e contribuindo para a produção/ enfrentamento de políticas educacionais, para planejamento, administração/gestão da educação, podendo ainda orientar ações pedagógicas de cunho mais geral ou específico. Permitem ainda desmistificar representações, preconceitos, “achômetros”, sobre fenômenos educacionais, construídos apenas a partir do senso comum do cotidiano, ou do marketing (GATTI, 2004, p. 26).

Conforme apontado anteriormente, a junção de ambas as abordagens, ou seja, reunir a abordagem qualitativa e a quantitativa em um mesmo estudo contribui para o enriquecimento da pesquisa e alia diferentes ferramentas para a construção de uma pesquisa mais elaborada e com uma fundamentação teórica mais sólida. Este tipo de pesquisa exigirá do pesquisador esforço para coletar e analisar os dados de maneira a traduzir o real sentido das informações.

Neves (2020) considera a pesquisa qualitativa fundamentalmente interpretativa em que o pesquisador descreve pessoas ou cenários, analisa dados para identificar temas ou categorias



e, finalmente, faz uma interpretação ou elabora conclusões sobre o significado do que foi obtido. Sendo necessário realizar observações e relatos dos alunos, entrevistas, uso de registros em diário de campo e estudo de documentos oficiais da temática abordada, o que envolve caráter pessoal e teórico, compreende as lições aprendidas e estimula a formulação de novas indagações.

Uma das formas de estruturação e organização para a realização de uma pesquisa qualitativa é utilizando a técnica chamada de Análise de Conteúdo. Tendo como base os estudos de Silva *et al.* (2005) a análise de conteúdo se refere a uma decomposição do discurso e identificação de unidades de análise ou grupos de representações para uma categorização dos fenômenos, a partir da qual se torna possível uma reconstrução de significados que apresentem uma compreensão mais aprofundada da interpretação de realidade do grupo estudado.

Para Mozzato e Grzybovski (2011) a Análise de Conteúdo vem ganhando legitimidade nos últimos anos devido a exigência de busca de técnicas com rigor científico e com um detalhamento mais condizente para produção de uma pesquisa de qualidade,

No campo da produção científica de Administração, há crescente interesse pela análise de conteúdo como técnica de análise de dados que, nos últimos anos, vem tendo destaque entre os métodos qualitativos, ganhando legitimidade. A importância da análise de conteúdo para os estudos organizacionais é cada vez maior e tem evoluído em virtude da preocupação com o rigor científico e a profundidade das pesquisas. No entanto, a constituição de novos paradigmas científicos impõe outras dinâmicas também à análise dos dados das pesquisas científicas. De modo geral, as transformações sucessivas pelas quais têm passado a ciência evidenciam irregularidades e também rupturas, sobretudo no que tange às ciências sociais, que exigem revisitar as abordagens metodológicas. Nessa lógica se insere a análise de conteúdo, a qual cada vez mais conquista legitimidade nas pesquisas qualitativas no campo da administração, razão por que deve entrar na pauta das discussões científicas (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011, p. 732).

Da mesma forma, confirmando as informações apontadas segundo os estudos de Amorim (2015) a análise de dados é considerada um importante caminho para a pesquisa, pois segundo o autor a opção teórico-metodológica do pesquisador define o trabalho a ser realizado, sendo a Análise de Conteúdo uma técnica para obtenção de dados que aliada a elaboração de entrevista pode ser direcionada à aquisição de informações a partir dos depoimentos individuais, organizados por categorias e grupos específicos que buscam tecer uma análise comparativa entre os mesmos e um melhor entendimento da percepção e realidade de cada pessoa.



A técnica de análise de conteúdo, para Minayo (2001) é atualmente compreendida muito mais como um conjunto de técnicas que surgiu nos Estados Unidos no início do atual século. Até os anos 50 predominava o aspecto quantitativo da técnica, ou seja, a contagem da frequência da aparição de características nos conteúdos das mensagens veiculadas. Atualmente destacam-se duas funções na aplicação da técnica: tentativa de confirmação das afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação e tentativa de descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. As duas funções podem, na prática, se complementar e podem ser aplicadas a partir de princípios da pesquisa quantitativa ou da qualitativa.

Nota-se deste modo, que o método de Análise de Conteúdo vem sendo amplamente utilizado em pesquisas educacionais com abordagem qualitativa, possui características e possibilidades próprias e utiliza de técnicas para descrever e interpretar o conteúdo de mensagens, textos e imagens. Se propõe a dividir o discurso através de procedimentos sistemáticos e ajuda a categorizar as análises para tentar compreender o significado das mensagens que vai além da leitura comum e superficial. Esta técnica busca também decifrar os códigos das mensagens realizadas e até mesmo o que deixou de ser dito no contexto ocorrido por meio de deduções lógicas.

### **3. A Análise de Conteúdo: conceitos e definições**

A Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977) designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. Em outras palavras, uma técnica que se preocupa em interpretar imagens ou textos com o intuito de entender o seu sentido, decifrar a mensagem tanto implícita como explícita do objeto estudado. São iniciativas que a partir de um conjunto de técnicas, apesar de parciais são complementares tentam explicitar e sistematizar os conteúdos das mensagens e o que expressa esse conteúdo a partir de deduções lógicas a respeito da origem das mensagens.

Os usos iniciais da Análise de Conteúdo segundo Franco (2005) estiveram por muito tempo limitados a análise de dados naturais, ou seja, aqueles encontrados nas mensagens contidas em jornais, livros, documentos oficiais e pessoais, aqueles dados que estão disponíveis e existem sem a participação do investigador. Porém, cada vez mais, a técnica passa a ser utilizada como forma de produzir inferências acerca de dados verbais e/ou

simbólicos, que são obtidos a partir de perguntas e observações de interesse de uma determinada pesquisa.

A partir dos estudos de Mendes (2013) relacionados a conceituação da Análise de Conteúdo percebe-se uma comparação entre a construção da pesquisa com retalhos que somados a união de fios criam um *patchwork*. Nesse sentido, a Análise de Conteúdo é considerada como um fio que compõe a análise de dados e vai interligando as informações que vão surgindo até despontar em uma possível resposta da questão investigada.

A comparação da elaboração de uma pesquisa que utiliza o método da Análise de Conteúdo com a confecção de um *patchwork* é pertinente e permite um entendimento mais delineado a respeito dessa metodologia na medida em que ambos os casos se utilizam de um fio que interliga e cria um trabalho final consolidado e bem definido e que tem uma função bem sistematizada ao final da tarefa designada ser cumprida.

A Análise de Conteúdo, conforme o pensamento de Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021, p. 111), é uma perspectiva de investigação de natureza qualitativa que tem o intuito de “[...] analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade”. Para os autores, a Análise de Conteúdo é

[...] um método de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, conhecimentos relativos ao emissor da mensagem, ao receptor, ao meio, considerando as condições de produção/recepção das mesmas” (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021, p. 111).

A Análise de Conteúdo para Franco (2005),

[...] requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo, a outro dado. O liame, entre este tipo de relação deve ser representado por alguma forma de teoria. Assim, toda a análise de conteúdo, implica comparações contextuais. Os tipos de comparação podem ser multivariados. Mas, devem, obrigatoriamente, ser direcionados a partir da sensibilidade, da intencionalidade, e da competência teórica do pesquisador (FRANCO, 2005, p. 16).

Nota-se que a partir do conjunto de técnicas sistemáticas advindas da Análise de Conteúdo as descobertas do pesquisador, ou seja, as considerações que vão sendo construídas a partir do desenvolvimento da pesquisa precisam ser elaboradas mediante relevância teórica a partir da análise das mensagens, textos e imagens, tecendo as comparações e deduções

referentes ao tema abordado, e neste contexto, informações meramente descritivas não são consideradas relevantes.

O ponto de partida da Análise de Conteúdo no entendimento de Franco (2005) é a mensagem, independente da forma como ela se exprime, seja ela verbal (oral e escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada, sendo que obrigatoriamente deve expressar um significado e um sentido, e por sua vez este sentido não pode ser considerado um ato isolado. E ainda aponta que, na Análise de Conteúdo a relação que vincula a emissão das mensagens (qualquer que seja) é diretamente ligada as condições contextuais de quem as produziu.

A mensagem transmitida independente da forma é uma construção da sociedade, que exprime as sensações da existência humana. Logo, é o produto de viver, sentir, raciocinar, relacionar, produzir mensagens e conseguir transmiti-las, e é a mensagem transmitida que gera ações, conforme podemos observar nas palavras de Franco (2005):

Nesse sentido, a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana, que em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo, interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação (FRANCO, 2005, p.14).

De acordo com as ideias expressas por Franco (2005) tem crescido a utilização da Análise de Conteúdo, assim como o interesse por questões teóricas e metodológicas na execução das pesquisas. Tem aumentado a utilização do método a uma variedade mais ampla de problemas, principalmente aqueles ligados à comunicação, mensagens e discursos. A Análise de Conteúdo é indicada para testar hipóteses em oposição a pesquisas meramente descritivas, inclusive em conexão com outras técnicas de pesquisa, e, em alguns casos, tem se utilizado computadores com programas computacionais direcionados para auxiliar na pesquisa.

Do mesmo modo, em seus estudos Silva e Fossá (2015) destacam que a análise de conteúdo, enquanto conjunto de técnicas de análise de comunicações, ao longo dos anos, vem sofrendo reformulações e atualmente com uma análise mais contemporânea vem sendo influenciada pelo uso de computadores, fato justificado pela existência de *softwares* que auxiliam nos processos de organização do material e de codificação dos dados.

Nesse sentido, entende-se que para ser possível tecer o “pathwork”, obter o produto final da pesquisa, ou em outras palavras, atingir os resultados esperados no início da pesquisa é necessário desenvolver o método da Análise de Conteúdo a partir de sistematizações pré-

definidas que podem ou não fazer uso dos computadores com o intuito de chegar a informações anteriormente não percebidas ou de maneira sistemática identificar as prováveis respostas das questões investigadas.

Por fim, nota-se que a mensagem é o principal canal de expressão sobre aquilo que se quer transmitir ou indicar, e está diretamente relacionada ao contexto produzido, não sendo um ato isolado e imparcial e deste modo, precisa ser analisado tecendo as comparações pertinentes. Assim, pode-se chegar a uma possível resposta referente ao objeto investigado e que foi formulado no início do trabalho.

#### **4. Organização e etapas de desenvolvimento da Análise de Conteúdo**

A organização e as etapas de desenvolvimento da Análise de Conteúdo nos ajudam a compreender melhor como esse método é realizado. A partir da explanação sobre o que ocorre em cada etapa e como estas são realizadas é possível observar de maneira mais precisa como esse método pode ser aplicado em uma pesquisa científica.

Para Bardin (1977) a Análise de Conteúdo se divide em três fases: a primeira chamada de pré-análise, a segunda denominada exploração do material e a última em que é realizado o tratamento dos resultados por meio da inferência e da interpretação.

Na primeira fase, Minayo (2001) destaca que, em geral, organiza-se o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, são definidas as unidades de registro, as unidades de contexto, os trechos significativos e as categorias. Para isso, faz-se necessária uma leitura do material no sentido de tomarmos contato com sua estrutura, descobrirmos as orientações para a análise e registrarmos impressões sobre a mensagem.

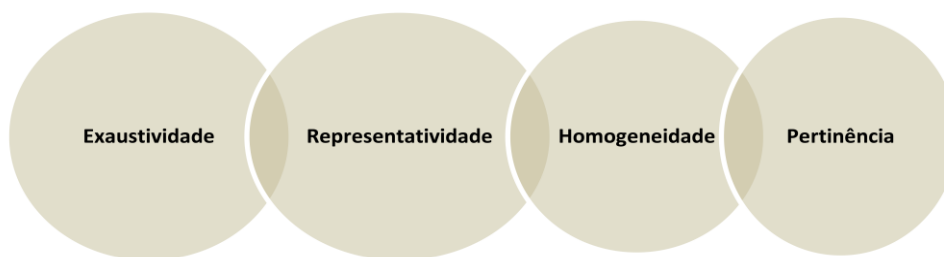
Nessa fase inicial, de acordo com Bardin (1977) é um período de organização, de intuições com o objetivo de tornar operacional e sistematizar as primeiras ideias. Geralmente são escolhidos os documentos que serão analisados, são elaboradas as hipóteses, os objetivos e os indicadores. É a fase em que é realizada a leitura flutuante, considerada o contato primário com os documentos que serão analisados com intenção de conhecer o texto e serem criadas impressões. Durante a escolha dos documentos convém demarcar o universo de documentos que são suscetíveis de fornecer informações sobre o problema a ser investigado. Após a demarcação do gênero de documentos que serão utilizados é possível constituir o *corpus* da pesquisa, ou seja, o conjunto de documentos que serão submetidos a análise. Estas informações são destacadas também nos apontamentos de Trivinos (1987), conforme podemos observar,

A leitura geral, que Bardin denomina "flutuante", de todo este material, permitiu aos investigadores, em princípio, três fatos fundamentais: formular os objetivos gerais da pesquisa, as hipóteses amplas da mesma e determinar o corpus da investigação que não é outra coisa que a especificação do campo no qual os pesquisadores deviam fixar sua atenção (TRIVINOS, 1987, p.161).

Deste modo, é demonstrado com clareza, que a leitura inicial, flutuante levará a três princípios ao longo da pesquisa, quais sejam, a formulação dos objetivos gerais, as hipóteses amplas a serem investigadas e a determinação do *corpus* que é a especificação exata do objeto a ser estudado e pelo qual o pesquisador deverá se debruçar para conhece-lo, utilizando-se de técnicas que irão decompor os dados em partes de modo que sejam realizadas com maior facilidade as análises.

Para ser possível escolher esses documentos a serem utilizados para a pesquisa, algumas regras foram apontadas por Bardin (1977) como fundamentais para serem executadas e verificadas como forma de orientação para definição final da separação dos documentos que é filtrar cada documento pelas regras da Exaustividade, da Representatividade, da Homogeneidade e da Pertinência. Essas regras estão representadas na figura 2.

**Figura 2** – Regras para seleção de documentos da pesquisa.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Bardin (1977).

Deste modo, em relação a figura 2, é importante esclarecer que as regras destacadas demonstram ser fundamentais na elaboração e execução das etapas seguintes pois elas ajudam de maneira mais pontual a identificar e selecionar os documentos que serão utilizados, sendo possível selecionar de maneira mais objetiva e a partir de critérios definidos e pertinentes os documentos ligados à ideia central investigada.

Tais regras citadas anteriormente, e conforme descrito por Moreira *et al.* (2006), para que seja possível constituir o corpus é necessário seguir os procedimentos de organização do material correspondendo a algumas normas de validade, tais como: exaustividade (contemplar todos os aspectos levantados no roteiro, deve-se esgotar a totalidade do acervo), representatividade (conter a representação do universo pretendido), homogeneidade (obedecer

a critérios precisos de escolha em termos de temas, técnicas e interlocutores, todos devem possuir o mesmo tema), pertinência (o material analisado estar adequado ao conteúdo e objetivos do trabalho).

Esses quatro critérios são de grande importância na fase inicial da pesquisa, pois eles indicarão se os documentos selecionados devem ser mantidos ou descartados, se possuem pertinência na seleção, se todos possuem os mesmos critérios que foram estabelecidos no planejamento e definição iniciais, o que auxilia dessa forma de maneira mais precisa a elaboração de uma pesquisa mais robusta e criteriosa.

Para conclusão da primeira fase, conforme indicado por Bardin (1977) são formulados as hipóteses e os objetivos, em seguida é feita a referenciação dos índices que fornecem indícios das mensagens e são elaborados os indicadores que são realizados por meio de recortes de texto nos documentos de análise e são os elementos que asseguram os índices previamente estabelecidos.

A segunda fase de exploração do material, segundo Minayo (2001) considerada a fase mais longa, em que são efetivadas as decisões elaboradas na fase anterior e pode haver necessidade de realização de várias leituras de um mesmo material. Nessa etapa, os dados brutos são transformados de maneira organizada, e são definidas as categorias, ou seja, são constituídos os sistemas de codificação (em que os dados são agrupados por terem as mesmas características), além de serem identificadas as unidades de registro permitindo uma descrição das características gerais do conteúdo analisado.

Neste sentido, Trivinos (1987) demonstra que a análise a ser realizada acerca dos documentos selecionados deverá ir além dos conteúdos manifestos e deverá ir em busca do conteúdo que está escondido por trás das mensagens declaradas, conforme indicado no trecho a seguir,

Na interação dos materiais (documentos oficiais ou não, e ainda das respostas de outros instrumentos de pesquisa), no tipo de pesquisa que nos interessa, não é possível que o pesquisador detenha sua atenção exclusivamente no conteúdo manifesto dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise tratando de desvendar o conteúdo latente que eles possuem. O primeiro pode orientar para conclusões apoiadas em dados -quantitativos, numa visão estática e a nível, no melhor dos casos, de simples denuncia de realidades negativas para o indivíduo e a sociedade; o segundo abre perspectivas, sem excluir a informação estatística, muitas vezes, para descobrir ideologias, tendências etc. das características dos fenômenos sociais que se analisam e, ao contrário da análise apenas do conteúdo manifesto, é dinâmico, estrutural e histórico (TRIVINOS, 1987, 0.162).

Na última etapa, Minayo (2001) indica que é a fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação e consiste no tratamento estatístico simples dos resultados, permitindo a elaboração de tabelas que condensam e destacam as informações fornecidas para análise. A partir das classificações elaboradas pode-se fazer inferências, interpretar os dados, tentar descobrir o que está escondido em relação aos documentos que foram selecionados na primeira fase.

De acordo com Mendes (2013) as etapas da Análise de Conteúdo, são apresentadas por pré-análise, considerado um momento de organização dos dados com o intuito de constituir o corpus da pesquisa, que passa pela “leitura flutuante”, para estabelecer contato com os dados e ter uma primeira percepção sobre as mensagens. Em um segundo momento é realizada a exploração do material, de maneira mais profunda e procura estabelecer as unidades de registro e contexto, e por meio da exploração de procedimentos metodológico diversos, tais como, Entrevistas Coletivas, Transcrições das Aulas Presenciais, Fóruns de Discussão, Registros Reflexivos, Atas, busca-se formular as unidades de significação a partir dos temas. E por fim, na última fase da pesquisa, é realizado o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, em que os dados construídos são tratados de maneira a se tornar significativos.

**Figura 3** – Etapas da Análise de Conteúdo.



Fonte: Autoria própria com fundamento em Bardin (1977).

Detalhando as informações constantes da figura 3 a partir dos estudos realizados para elucidar os entendimentos sobre a Análise de Conteúdo destacamos as etapas pertencentes ao método, sendo elas: a pré-análise, em que é realizada a leitura flutuante, a escolha dos



documentos e a elaboração das hipóteses, dos objetivos e dos indicadores. A segunda fase que é realizada a exploração do material, a partir da codificação e classificação das mensagens, e a fase final de tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

## 5. Concluindo

Neste texto foram apresentadas, analisadas e descritas as ideias principais relacionadas à Análise de Conteúdo, enquanto uma técnica de pesquisa qualitativa, na perspectiva teórica de diferentes autores e foram abordados os procedimentos de organização e as etapas de desenvolvimento desta técnica no desenvolvimento de investigações científicas.

Pelas leituras e estudos realizados ficou entendido que a Análise de Conteúdo é uma técnica que tem ganhado destaque no cenário das pesquisas científicas, principalmente no âmbito das pesquisas de abordagem qualitativa. Este método oscila entre o caminho da objetividade e da subjetividade buscando interpretar através de rigor científico aquilo que se encontra escondido por trás das mensagens.

Para a realização de uma pesquisa científica nota-se que é fundamental um pesquisador engajado e que usufrui de características pertinentes além de um bom planejamento. A escolha do método de pesquisa nessa etapa é fundamental para alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

O diferencial da Análise de Conteúdo é a separação do discurso em partes por meio de procedimentos sistemáticos e bem definidos na busca de compreensão das mensagens, ou seja, de tudo aquilo que é dito e também o que não é dito, utilizando de definições lógicas para alcançar entendimento e/ou descobertas sobre o objeto estudado.

Pelo exposto ao longo deste texto, fica entendido que as etapas da Análise de Conteúdo são essenciais para que o pesquisador possa atingir os resultados da pesquisa e a partir da leitura flutuante, da escolha dos documentos e da elaboração das hipóteses, dos objetivos e dos indicadores tornar possível explorar o material para codificar e classificar as mensagens e por fim tratar os resultados e interpretá-los, buscando atingir o resultado final que são novos entendimentos ou o alcance do inédito sobre aquele assunto ou tema que estava escondido em imagens ou textos que foram investigados.

## Referências

AMORIM, L. C. S. **Percepções e sentidos da política educacional de surdos em Uberlândia/MG**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 1977.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 611-614, Out., 2004.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de Conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.20, n.43, p.98-111, Monte Carmelo, MG, 2021.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília,DF: Liber Livro Editora, 2005.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr., 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MENDES, R. M. **A formação do professor que ensina matemática, as Tecnologias de Informação e Comunicação e as comunidades de prática: uma relação possível**. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

MOREIRA, S. N. T. *et al.* Processo de significação de estudantes do curso de medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. v. 30, n. 2, p. 14-19, 2006.

NEVES, E. P. **Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática**. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2020.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, mai, 2015.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. p. 33-44.

TRIVIÑOS, A. N. S. Pesquisa Qualitativa. In: TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-170.